

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSAVEL—H. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO I

Assignaturas

Trimestre	300	re. com estampilha	400
Semestre	520	"	800
Anno	1440	"	1600
Avulsos	40	"	52 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1880

Publicações

Corpo do jornal	40	rs.
Secção d'annuncios	30	"
Repetição	20	"
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ		

N.º 37

BARCELLOS, 15

Não pôde ser lompada a sério esta gente da Granja sem fé, sem crença, sem principios, sem sentimentos, sem dignidade, sem honra e sem vergonha. Fica-lhe muito bem o lugar na *interessante* comedia, que está representando *esplendidamente* perante o paiz! De dia para dia se vai accentuando mais a sua pronunciada vocação para coisas que fazem ri o bom do Zé-Povinho.

Essa camarilha de intrujões prepara convenientemente para o effeito scenas vistosas com que pretende deslumbrar o publico, mas nem sempre é feliz em seu desejado successo. Ha ja vista a nunca vista syndicancia ás secretarias d'estado, que a *nova muscant*, chamando-lhe *enorme fiasco* o nosso collega da *Democracia*.

A montanha atroava

os ares com os gritos do parto. E vai senão quando, em vez do monstro medonho, saiu o *humilis simus*, o misero ratinho de que falla o fabulista.

Aquillo não resiste á analyse, nem á gargalhada.

Queriam desviar as atenções da celebre concessão da linha de Torres a Pombal; imaginaram este estratagemma de guerra, para que a opinião deixasse em paz os meritos mal ensombrados que fizeram do paiz joguete dos seus compatrios.

E a opinião riu-se da artimanha, e o melodrama, que promettiam, não passou de simples e desenhada farçada. Queriam um bom escandalo, que salvasse a situação, que já agora, de pôdre que está, só á força de escandalos poderá arrastar a vida enfezada e rachitica e fundar o seu

credito no descrédito alheio.

Mas onde está o escandalo? Quem o enxerga nas columnas do *Diario*? O que fez essa commissão magna incumbida pela Granja de pôdre a nít os medonhos mysterios das secretarias? De cididamente isto vai nos cheirando ao legendario homem do gergelim, de lettrica memoria.

São na verdade infelizes estes emprezarios de escandalos. Nem para isso têm geito. E todavia era essa a sua especialidade. Não tinham outra.

Pois fizeram-na bonita. A sua obra é acieada. Queriam as iracundias da indignação publica; queriam o rugir da tormenta e o rebramir do vulcão; mas em troca tiveram a imensa gargalhada rabelai sianna e os apupos e os motejos das multidões vingadoras.

Que successo! Como deve estar satisfeita e alegre a boa da Granja, com as suas syndicancias!

Tem graça ver agora o administrador d'este concelho, o sr. Rodrigo Velloso, dirigir chufas e metter a ridiculo o partido constituinte.

Quando o sr. Dias Ferreira esteve no poder, o sr. Velloso não teve pejo de erguer o thuribulo e offerecer o seu pôdre incenso ao chefe d'esse partido, vendendo a independencia das suas convicções pela sua reintegração na administração d'este concelho. Verdade é que a coherencia do sr. Velloso não soffreu quebra no campo politico que traçou, porque nunca hasteou bandeira com mote definido, e a ambição de ser o administrador d'este concelho tem sido a

única lei dos seus actos, como homem publico; mas, quando um homem se traça uma tal linha de conducta, disfarça-se em *luminó*, em *general Bum* ou em *simples comparsa*, e não faz de refalsado trovador que despreza namoradas de gaiola.

A eschola do sr. Velloso vai perdendo já bastante de moda. Creou com ella uns discipulos tão estafados e deixou-a tão viciada e coçada que, hoje, todas as pessoas sensatas a vão deixando, applicando-se antes ao systema maternal, começando por lhe indicar os pontos nos ii, e terminando por lhe dizer que é feio estar a fazer salamaleks ao sol que nasce e a apedrejar sempre aquelles de quem não pôde esperar a satisfação ás suas ambições.

Houve tempo em que o sr. Velloso enxugava lagrimas de saudade por

FOLHETIM

O LAVRADOR

O lavrador é o rei da natureza, mas o escravo tambem da sociedade.

Os ceus offerecem rocio á sua obra, fecunda-a o sol, o ar a conserva, a terra alimenta-a, as estrellas velam suas noites, e todos os ecos da criação são os cantares que, ou celebram seu nascimento ou pranteiam a sua morte. Todos os gemitos da vida que o alento do Creator derramou no espaço, como semente dos seres, se fecundam, brotam e crescem ao sopro do lavrador. De sorte que seus braços são como o instrumento de que Deus se vale para aperfeçoar a sua obra.

Que formoso é, quando o ceu se esmaltta com o azul risonho da primavera, e a terra começa a dar seiva fecundante ás arvores, ver da humilde cabana, nem invejada, nem invejosa, as primeiras brancas e roxas flores que dá a amendoeira, as primeiras mariposas que rompem o casulo e se banham em suaves aromas, petalas vivas das flores; a primeira andorinha, que cansada de sua larga travessia pouza na aresta do campanario como que attrahida por

um cego sentimento religioso; e d'esta sorte é a alma como o relampago da luz increada, como ecco das harmonias da criação e vive com a vida universal que desce em torrentes dos ceus.

O lavrador offerece á sociedade os tributos da natureza.

Sua é a vela que o marinheiro estende para aprisionar os ventos, sua é a seda em que se envolve o magnate, seu o branco linho que veste o menino no berço, seus são todos os veus com que se resguarda o corpo das inclémenças dos elementos, porque é elle como que o medianteiro entre Deus e a natureza, entre a natureza e o homem.

E quando chéga a estação das chuvas lança pão á terra, depositando todas as suas esperanças, que reverdecem ao vel-o brotar, até que o sol do estio o doura; então, cuidadoso, o recolhe com deleitoso affan e alimenta a infinitos seres, pois que suas mãos, sempre avaras dos thesouros divinos, os repartem entre os homens.

E contudo, pobre obreiro de Deus que assim contribues para realisar seus fins, que recolhes em tuas mãos o rocio, que levas a fonte da vida aos labios de todos os homens! porque se não occu-

pam os homens da tua sorte?

Os mesmos que vestem essa seda, que sem ti nunca se houvera tecido, os mesmos que te devem esses ricos alimentos, te despresam e olvidam.

Quando uma dama do grande mundo adorna seus cabellos com uma flor, não se lembra do pobre que lhe consagrou cuidados imensos, pondo n'ella todos os seus pensamentos para que o sol a não abrasasse, para que o vento a não desfolhasse, nem a chuva a damnificasse, nem os insectos a roessem; e quando sécca e quasi desfolhada a arroja de si, ignora que as lagrimas do pobre lavrador se misturaram em seu calix com as lagrimas do orvalho.

E se fosse isto só.

O lavrador não cuida do mundo, trabalha porque trabalha, como o opulento canta sem saber se seus cantares se perdem no ar, ou vão consolar enamorados corações.

O lavrador ao pé da sua eira, rodeado de suas messes, debaixo de uma arvore que plantou seu pae e que deixa cahir sobre elle seus ramos, offerecendo-lhe mimosos frutos; recostado nos quadris de um dos seus bois, que jungidos o olham submissos como que esperando pelo trabalho; vendo cruzar nos ares

a branca pomba, a quem presta asylo, e pastar a seus pés o corleiro que apascenta; entoando cantares melancolicos, que semelham o ruido das folhas seccas do outono, é um artista da natureza.

Que pintor traçou jámais uma flor como a flor da amendoeira, que parece copo de neve dourado pelo sol poente? Que poeta tirou jámais da sua harpa sons tão melodiosos como os cantos populares que ao entardecer, quando no campanario soa a hora da oração, saudando os astros nascentes, levanta ao ceu perfumado o amor divino dos pobres lavradores?

Onde ha quadro mais bello que essas campinas, dispostas pelo trabalho do lavrador, em que as vides se estendem formando verdes alfombras, e se levantam a sombria oliveira, e o limoeiro e a laranjeira carregada de fructo de ouro e flores de prata, que enchem de aromas o ar?

Como o poeta n'estes tristissimos tempos, lueta o lavrador com a sociedade e com a natureza.

A doenca rouba-lhe os filhos, a usura rouba-lhe os fructos. E' perdido o seu trabalho.

Quando mal tem ainda acabado de recolher as primicias do ceu, o fisco estende sobre elle mão desa-

pedada. Não encontra uma unica situação que o allivie do seu trabalho e o ampare em suas dores.

Tal é sua triste sorte.

Mas não te desconsolés, pobre lavrador! Virão dias melhores que matarão a usura e criarão em troca bancos agricolas para te libertar de tua cruel escravidão; o direito resplandecente, como uma estrella sobre tua fonte, adoçará teus dias; a associação ha de proporcionar-te machinas que te ajudem a dominar a natureza; a liberdade, longe de arrancar-te os teus productos, te fará produzir, não para comprares vontades aos tyrannos; e a tua alma então folgará nos campos, como a mariposa sobre as flores.

Entretanto, eu nada posso fazer por ti. Se Deus trouxera alguma ideia á minha obscura mente, pol-a-ia ao teu serviço como puz os sentimentos do meu coração. Assim, só me é dado pedir ao ceu, que se avisehem esses dias, unindo os teus rogos ás orações que me ensinou minha mãe; lingua universal com que nós os christãos, ainda que separados pela distancia, nos dirigimos a Deus, unindo-nos em amor infinito de ineffaveis e ternas esperanças.

EMILIO CASTELLAR

o terem demittido de administrador e voltava o rosto prazenteiro e festivo para o nobre chefe do partido constituinte, fazendo mezuras humildes e reverentes, rojando-se humildemente a seus pés, e implorando a misericórdia do novo poder para a sua reintegração. Conseguiu tudo isso, e hoje, que o digno chefe d'esse partido não está nos conselhos da coroa, a mão do *jeu tonante* da administração de Barcellos apparece sempre, dardejando a ingratidão e o ridiculo ao partido que na adversidade lhe estendeu a mão amiga.

Ainda bem que o partido constituinte e o seu respeitavel chefe estão acima d'esses pequenos maldizentes que, ora investem as libias, ora lambem as botas; e não tardará muito, que veremos o sr. Velloso, entoando os psalms da penitencia e a ladainha de todos os santos, dirigir-se ao sr. Dias Ferreira, cantando:

Gloria tibi, domine.

Ostende nobis, Domine, misericordiam tuam. Et clamor meus ad te veniat.

Enem isto é para admirar no sr. Velloso que, tendo sido demittido do lugar de administrador do concelho pelo actual governador civil do districto, contra quem foram dirigidas, seguidamente á demissão, as mais asperas censuras, vive hoje com o sr. visconde de Pindella na mais santa paz e na mais gloriosa harmonia.

Dignos são um do outro—o chefe do districto por lhe aceitar o *penitet me peccati*, e o administrador do concelho, por se persuadir que a sociedade está já tão desmoralizada e devassa, que se não enoja de ver representar tão tristes e ridiculos papeis.

Ahi fica deliuido o actual administrador do concelho de Barcellos que, fingindo-se a cada passo apostolo da moralidade, da honra e da probidade, nos apparece agora com a mascara do desinteresse, fazendo se

rogado para continuar á frente dos destinos d'esse concelho, cujo pezo pede o alliviem, e com que tem acarrelado por verdadeiro amor á Grã-já. Não o acredita já ninguém, e muitos dos seus correligionarios, que o ladeam, sentem desde á muito, que a administração lhe pertença; e conhecem que, como o jornaleiro que se presta a trabalhar em todos os terrenos, de seja servir a todos os partidos, com tanto que lhe deem a administração do concelho, mas desacreditando assim o partido a quem serve.

Tenham, porém, paciencia os progressistas. Ha por lá muitos fardos como este, e é aos cidadãos desinteressados com o actual administrador, que se deve o bom caminho que tem levado a nau do estado.

Não os quer, porém, assim o partido constituinte, deseja os antes interesseiros pelo bem do paiz e, menos vellosos, mas mais dignos e sensatos. L.

O SR. VISCONDE DE PINDELLA

São decorridos 28 annos, epoca em que ainda se não achavam perfeitamente apagadas as nodoas de sangue que uma phalange de homens, que primavam pelas suas virtudes e profunda civismo, pagaram com a vida, torpe, vil e ignominiosamente arrancadas no patibulo infamante, essa dedicacão á patria, ao bem estar dos seus conterraneos.

Pois foi precisamente n'essa epoca em que as nodoas de sangue d'esses martyres reviviam ainda como que recordando a patria esse sacrificio pelo bem estar da moderna geração—que as familias dos suppliciados n'esse patibulo destinado exelosiivamente pelos despotas d'outrora aos ladrões, assassinos e traidores á patria, trajavam ainda os crepes funerarios; que não estavam ainda reduzidos a cinzas esses instrumentos de de gradação, mostrados com pungente horror aquelles que tinham attingido a epoca da virilidade para lhe rememorar o supplicio horrendo inflingido aquelles que pugnarat pelas suas franquias e regalias, quando estavam ainda redivivos na memoria de milhares de cidadãos, o horripilante aspecto d'aquellas venerandas cabeças cobertas de cãs, espetadas em postes, e diante das quaes folgava

e tripodiava a horda de canibae denominada realista; foi n'essa epoca, repetimos, que sendo postos em duvida no *Periodico dos Pobres* do Porto por um illustre braacarense, os principios politicos de um dos principaes caudillos do rei toureiro, d'aquelle que decerto tripodiava em um banquete e bailado em um palacio sito na Praça da Batalha d'esta cidade, para festejar o horrendo evento, que esse caudillo, esse satellite do canibalismo, se apresentou na estacada, publicando e apresentando ao paiz o seguinte manifesto:

«Srs redactores. Peço o favor de publicar no seu e nosso jornal a *Nação* estas quatro linhas, a que me obriga o correspondente do *Periodico dos Pobres* do Porto, n'esta villa, na sua correspondencia, inserta no n.º 116 do mesmo periodico.

Não aberrar, nem jamais aberrar d's meus principios politicos: sou legitimista e lancei-me por convicção n'este partido; e lo sei sempre. A menor quebra d'elles seria uma mancha na minha honra, verdadeiro titulo d'um cavalheiro portuquez.

Lamentarei sim que nos partidos hajam homens que por seus estarras procurem dar crebrias interpretacões ao que os leis da civilidade recomenham; porém a estes desprezo soberanamente, que nada mais valeu do que isto. E portanto é para esses taes que escrevo estas linhas, mas sim para os homens honrados e verdadeiros *legitimistas*, que não se confundem como v. se polium lembrar que eu fosse capaz de deixar de ser o que sou.

Peço-lhes portanto a publicação d'esta declaracão, que se dá a ullim a tal respeito, se que já esta não é de mais. — Guimarães, 21 de maio de 1852. — *João Machado Pinheiro.*

O Portugal — n.º 198 — 1 d junho de 1852.)

E sabe o paiz quem é esse homem que tanto alardeia cavalheirismo, que em 21 de maio de 1852 escrevia de Guimarães para o periodico *A Nação* esse famoso manifesto, no qual se declara legitimista ou miguellista, que não aberrar nem jamais aberrará os seus principios politicos, que se confessa honrado com o pertencer e achar-se filiado em uma coherde que tinha por divisa, por norma invariavel a perseguição dos innocentes, o atulhamento das cadeias de todos quantos fossem probos e honrados, que sentia expandir-se-lhe a alma negregada como ainda hoje se assevera com o aspecto das forcas, nomeadamente quando sobre a haste horisontalmente collocada sobre quatro espeques figuravam as cabeças dos martyres da patria? Quem é esse João Machado Pinheiro que firma esse manifesto publicado no tão

dilecto jornal como elle então lhe chamava, e que foi publicado ou transcripto no n.º 198 do jornal *Portugal* em 1 de junho de 1852? Esse homem é... *credite posteri*, é o visconde de Pindella, o actual governador civil do districto de Braga!!!

Que razões o demoveram, que causas determinaram o illustre fidalgo, o miguellista convicto, que não teve pejo em publicar um tal manifesto, a mudar de nome e a aceitar cargos de confiança de uma instituição politica que elle confessá publicamente detestar?

Se o sr. João Machado Pinheiro se conservasse na sua modesta obscuridade, não aberrasse dos principios que com tanta ufania proclamava e publicava, nada tinhamos, nós os liberaes, com este proceder, porque a nossa primeira liva, a bussola que nos dirige foi, é, e sera a maxima tolerancia, o profundo respeito pelas convicções alheias porque esta é a doutrina do arxifidalgado, o velho credo dos verdadeiros liberaes, e é n'isto que muito nos extremamos principalmente dos sicarios do calismo; mas que o sr. Machado aceite graças e prebenhas de uma instituição que detesta, e que suppondo-se no ompos da nefesta memoria si nos passos dos exerrando apitaes-cores perseguindo o tomens honestos, esmagando como elles os desgraçados quando se não prestam á veleidat dos seus caprichos, é realmen um facto tão execravel, quão tem classificacão, e que se odia ser tolerado por um governo aonde funciona como conselheiro da coroa José Luciano de Castro.

(Actualidade)

SECÇÃO NOTICIOSA

Doença—Acha-se bastante doente o nosso sympathico e distinto patriota, o exm.º sr. dr. Manoel Redondo Paes de Villas-boas antigo deputado por este circulo e governador civil de Villa Real.

Fazemos cordialmente votos pelas melhoras de s. ex.º

Advogado—Ficou na cidade do Porto a sua residencia o exm.º sr. visconde de Moreira de Rey, onde vae estabelecer banca de advogado.

As senhoras—Ahi vae um aviso aproveitavel:

O governo francez, por indicacão do conselho medico de Pariz, acaba de prohibir o uso do calçado de salto alto e quasi collocado ao centro do pé, como prejudicial á saude e consequencia de aleijões futuros.

Actualmente aquelle calçado está abolido em toda a França, e só é fabricado para a exportação.

Melhoras—Tem estado gravemente enfermos e em perigo de vida os srs. conselheiro Bento de Freitas Soares, director da alfandega do Porto, e Urbano Loureiro, nosso collega da redacção da «*Luz*», um dos mais denodados athletas do partido regenerador.

Consta felizmente que vão sentindo melhoras. Oxala assim seja.

Testamentaria do conde

de Ferreira—Foi apresentada na camera dos deputados pelo sr. dr. Julio de Vilhena a representacão, em que 2:069 cidadãos do Porto pedem uma syndicancia á testamentaria do conde de Ferreira.

E' da importancia de 1:000 contos a testamentaria, e por isso já o sr. ministro do reino devia ter providenciado ácerca do modo como era administrada. Toda a imprensa seria do paiz se tem occupado d'este assumpto, e no parlamento se levantou questão, mas nada de novo... O escandalo continúa a continuar!

Que meralidade a d'esta gente granjola!

Pois não viste!—O sr. conde do Casal Ribeiro, instado repetidas vezes pelo governo para vir a Lisboa occupar o seu lugar na amara dos pares, por ullimo recusou-se terminantemente.

Deve estar fufa e furiosa a Grã-já contra o sr. Casal Ribeiro!

Auctoridade prepotente e vingativa—Diz o correspondente da capital para o nosso collega «*Vitalino*»:

«Esta em Lisboa o governador civil de Braga, visconde de Pindella, que vem desmentir, provavelmente, umas cartas reconhecidas e elladas, que o cirurgião ajudante de infantaria 8, ultimamente transido para caçadores 8, apresentara ao ministerio do reino e que compromettera profundamente a quella auctoridade.

O sr. Marques Coelho foi transido em virtude de umas informacões clandestinas dadas contra elle ao ministro o sr. José Luciano, e aquelle honesto facultativo e intelligente moço queixa-se do governador civil que o fizera transerir por elle não satisfazer aos edulos que o sr. visconde de Pindella lhe fazia sempre que havia visião de récritas.

E' um caso curiosissimo. O sr. Marques Coelho sellou e fez reconhecer cartas e bilhetes de visita do governador civil, e agora os srs. visconde de Pindella e José Luciano sentirão o castigo das suas violencias.»

Afogado—Appareceu quinta-feira de manhã, no rio Cavado o margem esquerda, freguezia de Forcellos, d'este concelho, o cadaver d'um rapaz de 16 annos, morto já ia dias.

Pelo respectivo auto de corpo de delicto averigou-se ser o afogado o pphão de pae e mãe, e neto do José Carvalho, viuvo, da freguezia do Carvalho, com quem vivia.

Não se sabe ao certo o motivo da morte, mas diz-se que o rapaz era muito mal tratado pelo avô, seu herdeiro.

Afogados—Informa a «*Sentinelilla*» o seguinte:

«Succumbiram ha dias, victimas das ondas na praia de Fão, Eduardo de Campos e Manoel Fernandes, da freguezia de Fonte-boa; um d'elles appareceu em deploravel estado na praia da Apulia, e foi acompanhado até ao limite da freguezia pelo revd.º cura da mesma. Desde ahi até á sua morada ullima foi sem padre algum, por o parochio se recusar a acompanhar o cadaver, causando isto graves questões na freguezia.

E' de crêr que o exm.º prelado, em cumprimento dos seus deveres pastoraes, não deixe impunes os procedimentos d'estes parochos indignos.»

Hom'essa!—Pois não querem saber que a grande *celebridade* do deputado de cá vae para a camera dormir a somno solto? Que gloria para os seus eleitores!

Vejam-se n'aquillo e no que conta o nosso collega «*Diario da Manhã*»:

«A sessão (de 3.ª feira, 6 do corrente) fechou-se no meio dos bocejos geraes, e, que nos conste, ficaram dormindo sobre as suas car-

teiras o sr. Barroso, de Barcellos, e o sr. Pedro Monteiro Castello Branco.

Durante algum tempo ressonaram ao desafio.

Ora, que par—o Pedro Penedo e o primeiro botas da península!

Barracas—O sr. Francisco José Barboza, arrematante da construção de barracas, no Campo da Feira, para a proxima feira de Cruzes, já deu começo aos seus trabalhos, e anda procedendo na obra com grande actividade.

Vae annuncio no lugar competente.

Viatico—Conforme noticiamos no n.º passado, saiu domingo professionalmente da Collegiada, d'esta villa, o Sagrado Viatico, a fim de ser ministrado aos enfermos enlaxados e aos presos na cadeia.

A procissão ia esplendida e com todo o luzimento, mas... a rainha nem similhaça tinha com a de Sabá ou com qualquer outra.

Esta era formosa e bella!

Rem se vê que a realza esta degerada!

Reparo—Por vezes se ouve o carrilhão de sinos da torre dos Terceiros, d'esta villa, exgular pouco de musica profana, e muito profana. Parece-nos que isto e impróprio para um templo sagrado e dedicado ao culto catholico.

Lembramos, pois, aos snrs. ministro e definitario da veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco, que deem as suas providencias, se concordam comisso.

Associação de soccorros—Acaba Barcelhinhos de dar um passo no caminho do progresso, realisando fundar-se n'aquella localidade uma sympathica associação denominada—Associação Humanitaria de Soccorros Barcelhinese que se acha installada desde o dia 21 do proximo mez passado. Já não é cedo para fallarmos d'ella mas ainda vimos a tempo.

Antes da sua installação escrevia o illustrado correspondente de Braga para o nosso collega do Porto «Commercio Portuguez» o seguinte:

«Tracta-se em Barcelhinhos, com toda a actividade e entusiasmo, segundo me consta, da criação d'uma Associação Humanitaria de Soccorros, contando se que seja inaugurada muito breve. O fim d'esta instituição é o facultar meios, medico, medicamentos e uma cert-verba para despesas funeraes em caso de morte, aos associados, mediante uma diminutissima quota semanal.

Dito isto, desnecessario é encarecer a utilidade da associação, que de certo não abortara. A ideia e esplendida; assim ella braceja frondosos ramos, desate exuberante efflorescencia e vergue ao peso de uberrimos fructos.»

Já não era preciso dizer mais; mas parece-nos sempre que se diz pouco e que fica muito por dizer sobre essa associação nascente entre nós.

Além de estreitar-se por meio d'ella—sociedade d'amigos—os laços da confraternidade nos dias bons, atevendo os mãos, na phrase do sr. conselheiro A. Forjaz, é de grande utilidade aos artistas, excitando-os a trabalho, que é a unica fonte da riqueza e do bem-estar individual e social. Tem por base o principio da previdencia, e por fim assegurar aos associados soccorros na doença, na velhice e na impossibilidade de trabalhar.

Para ser socio basta dar a joia de 1:500 rs. d'uma só vez, ou em 10 prestações de 150 rs. cada uma, e a quota semanal de 50 rs. Com isto adquirem os socios importantes direitos. Na occasião de enfermidade teem medico e medicamentos pagos, e recebem um subsidio pecuniario, &c.

Achando-se o socio impossibilitado de trabalhar recebe um sub-

sidio pecuniario. Para o funeral do socio contribue o cofre da associação com uma quantia.

As familias e viúvas dos socios teem tambem direito a soccorros.

Quantos vantagens alem d'estas que aqui não podemos enumerar, em troco de pequenos sacrificios! Que beneficios não presta a sociedade a associação!

Ninguem de nobres sentimentos deixara por certo de concorrer para esta tão util e sympathica instituição humanitaria, philantropica e civilisadora.

Não ja procurar filiar-se n'ella os artistas, para gozar de todos os direitos e vantagens durante a vida; ler quem os acompanhe na morte; e sobreviver a si mesmos por meio do laço que prende a familia á associação.

Temos fé, e ha as mais risonhas esperanças de que se organisara solidamente com os seus estatutos, que já subiram a approvação regia.

Procedeu-se em assemblea geral a eleição dos cavalheiros para os principaes cargos sociaes, cujo resultado foi:

Presidente da assemblea geral, d. Manoel Ludgero G. A. de Sá Ralves; vice-presidente, José de Vazconcellos B. de Lemos—presidente da direcção, commendador José Martes da C. Freitas; vice-presidente, Francisco Antonio de Faria; secretarios, Fernando de Tizneredo e Francisco J. da C. Ribeiro—directores, José Pereira Simões, João Baptista Maciel, Antonio Justiniano da Silva e Domingos José da Costa Reis—thesoureiro, Sebastião Jo e Ribeiro.

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 13 DE ABRIL

(Do nosso correspondente)

O monumental escandalo do caminho de ferro de Torres traz acurruhado o governo e os seus sequazes, que se sentem avergado ao peso d'aquella concessão, em que publico presente um lalet anjuis.

Ainda não tiveram coragem para discutir na camara dos deputados o parecer sobre as emendas apresentadas. Não é a propria consciencia que os accusa, e a opinião publica que na sua apreciação imparcial o condemna por a quelle contracto, que é uma illegalidade e uma immoralidade, como se tem demonstrado no parlamento e na imprensa.

Essa questão do caminho de ferro de Torres está para o governo, como a questão do recrutamento para o governador civil d'este districto, o sr. visconde de Pindella.

Os escandalos praticados neste ramo de serviço foram taes e os documentos presentes ao governo de tal ordem, que o sr. visconde de Pindella teve de partir precipitadamente para Lisboa rojar-se aos pés do ministro do reino e dos deputados do districto para que o conservassem, a despeito d'aquellas fundamentadas queixas.

D'esta vez não foi o sr. Pindella pedir a dissolução do conselho de districto, ou a transferencia dos facultativos militares de infantaria n.º 8, foi pedir humildemente que o conservassem na administração do districto.

Como procederá porém o sr. José Luciano depois do que disse nas portarias de 14 e 17 de junho do anno passado a proposito do recrutamento d'este districto?

No primeiro d'aquelles documentos recommendava ao sr. visconde de Pindella, governador civil d'este districto—que exercesse a maior vigilancia no serviço das inspecções, para que estas se fizessem com

o delido exame e circumspecção, que exigem tão importantes operações, terminando por lhe dizer que asfaltas no cumprimento d'aquelle dever, teriam por consequencia medidas de severidade, que o governo não poderá deixar de empregar para com todos os funcionarios que ou sejam remissos no cumprimento dos seus deveres, ou exerçam violencias contra os recrutados.

Como é que o sr. Pindella cumpriu aquellas ordens do governo no documento publicado na folha official de 18 de junho?

Ahi estão os factos, que todos conhecem, como resposta áquella interrogação. Ahi esta a transferencia dos facultativos militares do 8.º de infantaria solicitada pelo sr. visconde, a responder as recommendações do governo.

Na ultima inspecção de recrutas, que se realisou no dia 8, estandizente o sr. Pindella, foram apurados todos os mancebos que se apresentaram, a excepção de dous, que tinham motivo de sobra para serem isentos do serviço militar como não estava o sr. Pindella todos os mancebos que se apresentaram a inspecção, foram incluídos na acta d'aquella sessão, o que se não fazia quando o sr. governador civil effectivo presidia aos trabalhos da junta de revisão.

Nada lucrrou com a transferencia dos facultativos, porque os snrs. Emilio de Oliveira e Vicente, cirurgiões-mór e ajudante de infantaria, não se prestam as suas exigencias.

O «Journal da Manhã» de domingo referia-se ao facto praticado pelo sr. visconde de Pindella de subtrahir a julgamento de conselho de districto todos os processos em que se interessa e a que fallece justiça. Citam-se diversos processos que estão no governo civil ha pouco d'um anno sem serem apresentados ao conselho.

Este procedimento do sr. governador civil importa o crime de lenegação de justiça.

Morreu de sabbado para domingo o sr. padre Antonio Ferreira, archo commendado em S. Pedro de Oliveira.

No domingo foi levado o Sagrado Viatico aos presos na cadeia. Festa cidade, fazendo-se aquelle cerimonia com toda a solemnidade.

Na tarde d'esse dia houve reunião do centro constituinte em casa do seu novo presidente, o sr. sr. Antonio Roberto d'Araujo Queiroz.

É agora a ex.ª que empunha bastão do commando d'aquelle partido, em virtude da renuncia ou da deposição do sr. Fernando Castiço.

É possivel que agora, entregue o limão d'aquella nau a tão experimentado e sensato piloto, ella navegue com falcenos ventos e abique no porto de... salvação.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



EXTREMAmente penhorado pelas inequivocas provas de verdadeira estima, que, por occasião do fallecimento da sua muito amavel e amada filha, Margarida Candida Martins de Jesus, recebeu de todas as pessoas, que se dignaram comprimental-o e offerecer-lhe os seus valiosos prestimos, o abaixo assignado agradece a todos por si e por seus

filhos todas essas imerecidas provas de dedicação, não podendo deixar de significar por um modo muito mais especial a seu sincero agradecimento ao exm.º Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, aos illm.ºs Socios da orquesta Barcelhense, e revdm.ºs snrs. Sacerdotes, que gratuitamente lhe assistiram aos religiosos officios de sepultura, ou que, como o revdm.º sr. Chantre, dignissimo parcho d'esta villa, prescindiram de todos os seus direitos.—Barcellos, 9, 4, 1880.

(163) Francisco Martins de Jesus

AGRADECIMENTO



Felicidade Dias da Cruz Silva e Rosalia Maria de Nazareth, sumamente penhoradas para com as pessoas, que as cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido e filho, Manoel Jose da Silva Nazareth, vem por este meio agradecer a todas, assim como a Philharmonica Barcelhense e revdm.ºs srs. ecclesiasticos, que assistiram gratuitamente ao officio de sepultura, e aos illm.ºs snrs. Facultativos assistentes na doença do finado.

BARRACAS

Francisco José Barbosa, d'esta villa, faz publico que é arrematante da construção de barracas, no Campo da Feira para a proxima feira de Cruzes. Quem pertender tomar a somma de arrendamento para essa occasião dirija-se a elle (167)

VENDA

VENDE-SE o campo da Porta avradio e malto com um coerto, uma boça no monte de feiro, uma casa torre, todo situado na freguezia de Faria, uma casa e cirado, situada no lugar do Monte do Vieiro, freguezia de Christello, cujas propriedades pertencem hoje aos herdeiros de Justino de Faria Peixoto, que foi da freguezia de Christello. Quem pretender comprar falle com o procurador Francisco Antonio de Faria que se acha auctorizado a fazer-o. (164)

ATTENÇÃO!

SEBASTIÃO Antonio Gonçalves d'Oliveira, participa aos seus amigos e freguezes que tem cal em pedra de 1.ª qualidade, a 620 réis cada sacco de peso de 60 kilos (antigo quintal). (165)

ATTENÇÃO!

CHAMA-SE A ATENÇÃO dos consumidores d'este

artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (132)

Os exploradores CAPELLO E IVENS

Estão á venda as biographias illustradas com 2 magnificos retratos photographados.

Remettem-se para as provincias a quem enviar 110 réis em estampilhas a A. de Sá Vianna, rua da Paz, 7, Lisboa. Preço em Lisboa 100.

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Luiza da Silva Ferreira, de S. Paio do Carvalho, e o auzente em parte uerta no imperio do Brazil, Joaquim da Silva, maior, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragraho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto O Escrivão (166) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

NO dia 18 do corrente, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca se tem de proceder á arrematação em hasta publica com as quantias abaixo designadas que e a metade do valor em que foram avaliadas, por isso que no dia 4 do corrente tendo entrado em praça não tiveram lançador as propriedades seguintes:—Bens de raiz sitos na freguezia d'Alheira—no sitio das Minas uma leira de mato seive em a quantia de 11:000 rs. — no sitio do Rival, uma leira lavradia com algum vinho em a quantia de 17:200 rs. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 5 d'abril de 1880.

Verifiquei. O juiz de direito—Peixoto O escrivão (162) Antonio C. Alves Monteiro

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARRERA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, AS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MA-
 GNICOS VAPORES DESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Seu augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli a espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
 AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
 E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva Gratis

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE & C.ª Agente
 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

VINHOS MADUROS ENCARAFADOS

29, Campo da Feira. 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos li- nos, de diferentes qualidades. (5)

ATENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flôr, stearina, manteiga, chá, biscouto francez, nacional, dito de Val longo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flôr 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
2.ª »	260 »
3.ª »	220 »
4.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade. (45)

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas cir- culares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para encontros, festas, avisos para pagamentos, mapas, es- tados de firmadas ou assembleias, ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracsa-se n'esta typographia com o annunciante.

LARGO DO APOIO

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ—LARGO DO APOIO